

ATA 008 - 27/08/2012

Enviado por Visitante em Qui, 20/09/2012 - 13:47

ATA 08/2012 REUNIÃO ORDINÁRIA. 1. DATA, LOCAL, QUORUM - Aos 27 dias do mês de Agosto do ano de dois mil e doze, com início às 8h30min, na sede do Conselho Municipal do Meio Ambiente de Toledo, na Rua Raimundo Leonardi, 2121, Parque Ecológico Diva Paim Barth, reuniram-se os conselheiros e convidados conforme assinatura em lista de presença. 1 e 2. ABERTURA E LEITURA DOS EXPEDIENTES E DAS COMUNICAÇÕES DA ORDEM DO DIA; O Presidente Robert Gordon Hickson deu início à reunião ordinária, fazendo a leitura da pauta, bem como, dos expedientes e comunicações da ordem do dia. Informou sobre o recebimento de dois ofícios enviados pelo promotor de justiça Sr. Dr. Giovani Ferri, requisitando informações atualizadas acerca dos trabalhos desenvolvidos para despoluição do Rio Marreco e para recuperação da Sanga Cerro Corá. Encaminhou ambos à Câmara Técnica de Recursos Hídricos, para que relate e dê resposta ao Ministério Público. 3. APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS NO CERRO CORA, SANGA PANAMBI E RIO MARRECO; Em função da necessidade de Lilian Queli Ferreira Cardoso se ausentar da reunião, o tema em questão foi adiantado. O presidente do CMMA, Robert Hickson, passou a palavra para o presidente da Câmara Técnica de Recursos Hídricos, Eduardo Gomes Klaue, que fez um relato sobre a visita ao loteamento Nova Estância. Lilian apresentou imagens do local, no qual se encontrou nascente cercada por manilha, com grande volume de água vertendo, apesar da ausência de chuva nos últimos dias, inclusive com peixes, o que comprova a sua perenidade. Verificou-se ainda que o gado esta assoreando e compactando o solo local. Eduardo Klaue explanou que, como é sabido, o terreno ao lado da área em discussão apresenta-se aterrado, e que, devido à seriedade desse fato, convocou-se a Câmara para que se faça um parecer geral acerca dessas situações. Adiantou que essas regiões de afloramento não podem se menos importantes do que o crescimento do município. Relatou que in loco, fez-se análise e laudo da região, e que se está estudando a parte jurídica para que se possa elaborar um parecer, que gerencie tais casos. Robert Hickson ressaltou que outros membros do CMMS foram ao local, e todos constataram que o que viram lá não condiz com o apresentado no projeto do loteamento, além de verificarem o estabelecimento de vegetação típica de várzea. Complementou que se convencionou repetir a vistoria, com outro geólogo, em data predefinida pelo CMMA. José Airton Cella, engenheiro civil da obra, afirma que quando foi feito o laudo, encontrou-se apenas um fio d'água, e reclama da falta de diretrizes da parte da Prefeitura Municipal para a emissão de licença prévia, e do fato do IAP e Sanepar terem indicado soluções para o local, dando corda ao processo, sendo que, mesmo se investindo para acatá-las, não se obteve a resposta esperada. Em longa discussão, a chefe regional do IAP, Maria Glória Genari Pozzobon, afirma compreender a crítica feita pelo empreendedor do loteamento, mas explica que o IAP acata as anuências conforme o Plano Diretor do município, e que mesmo assim, quando acata, é criticado. Afirma que, por tal razão, solicitou ao CMMA pareceres sobre alguns casos. Com a palavra, Robert Hickson parabenizou publicamente Adir Airton Parizzoto, Maria Glória e Fábio, afirmando que estes, onde houve insegurança jurídica em relação à liberação deste loteamento, tomaram de todas as prerrogativas necessárias para fazer isso, visto que Adir sentiu insegurança em emitir um parecer, mesmo diante da resposta da vigilância sanitária e das secretarias municipais de meio ambiente e planejamento, e explica que por essa razão solicitou-se mais pré-requisitos. Explica ainda que a área não foi liberada por conta de pessoas que estavam questionando acerca da liberação de um local com afloramento de água. Maria Glória afirma que o conselho do Plano Diretor deve fazer um levantamento das áreas que podem, de fato, ser loteadas, e que o caso em questão servirá para nortear todos os demais. Eduardo Klaue ressalta que a intenção do CMMA não é atrapalhar o desenvolvimento, mas sim saber para onde se pode crescer, causando o mínimo de impacto no meio ambiente. Posteriormente, o presidente da CTRH prosseguiu a reunião, discorrendo agora sobre o questionamento que partiu da Promotoria, acerca da despoluição do Rio Marreco e da preservação da Sanga Cerro Corá. Informou aos demais conselheiros sobre o projeto que vem sendo realizado pela professora Soraya Moreno Palacio, docente da Unioeste, para verificar a qualidade da água nestes dois locais. Acompanhando a professora e sua aluna, Eduardo Gomes foi a campo, onde afirmou ter encontrado situações piores do que a qualidade da água. Havia, conforme fotos apresentadas, muito lixo nas margens, e percebeu-se que hoje o Rio não existe. Moradores afirmaram que o rio Marreco tinha volume de água bem maior. Não se encontrou nenhum canal de drenagem de minas ao longo do rio. Afirmou que a própria população deposita tijolos, pneus e demais tipos de resíduo dentro do rio, e que nos locais de cascata se forma espuma de grande volume. Complementou dizendo que o rio está morrendo, e não se está fazendo nada. Robert Hickson acrescentou que o trabalho do CMMA é tomar conhecimento das situações, ir in loco e sugerir ações pelas instituições competentes, para que se possa minimizar os impactos. Ressalta que não basta remover o lixo do leito, mas retirá-lo definitivamente do local, para que este não retorne à água. Maria

Socorro Baumgartner complementou dizendo que em um rio preservado, o próprio fluxo do rio faria esse trabalho. Eduardo Klaue tomou a palavra, para tratar da Sanga Cerro Corá, cuja água apresenta-se muito suja. Constatou-se, na visita, que as sangas Panambi e Corá estão, aparentemente, mais sujas que o Rio Marreco. Robert Hickson destaca que, perto dos rios, a parte da pavimentação asfáltica apresenta tubulação, enquanto que a de pedestres não, e que, quando há, não existe alambrado, denotando falta de preocupação para com as pessoas. Quanto à isto, Maria Glória sugere que o CMMA sugira à quem elabora tais projetos, que inclua isso no projeto antes que ele seja apresentado para financiamento. O Secretário Municipal do Meio Ambiente, Delmar Marino Hoffmann, explica que a situação do Rio Marreco melhorou muito nos últimos anos, estando totalmente cercado, exceto na região do Parque do Povo, e diz que acredita que a situação do rio melhorará com investimentos futuros da ETE Norte e do financiamento da Agência Francesa de Desenvolvimento. Robert Hickson propõe uma apresentação dos projetos realizados no Rio Marreco pela Prefeitura, universidades e IAP, para que se tome conhecimento do que foi feito, o que está se fazendo e quais serão as ações futuras; 3. APRESENTAÇÃO E LEITURA DO PARECER DA CÂMARA TÉCNICA DE RECURSOS HÍDRICOS; Primeiramente, Robert Hickson esclarece que se faz necessário normatizar o loteamento de terrenos nas condições referidas, e para isso, precisa-se da normatização das leis de uso e ocupação do solo, cuja elaboração não compete ao IAP, nem às secretarias estaduais e federais, mas sim ao município. Delmar Hoffmann acrescenta que o único parâmetro que a SMMA tem para tanto é o mapa de uso e ocupação dos solos. Robert Hickson realizou a leitura dos pareceres da CTRH, segundo os quais é proposto o indeferimento dos processos 23.665/2012 e 21.950/2012, bem como maiores estudos e coletas quanto ao processo AGUASPR/ETL 11,306,144-8. Definiu-se ainda que a Câmara Técnica Jurídica, sob coordenação do Dr. André Dalanhol, proverá a criação de uma resolução com diretrizes norteadoras para julgar tais casos bem como de uma comissão de corpo técnico instituída para tanto, isso tudo com a finalidade de preservar nascentes e terrenos com afloramento. Maria Socorro afirma que, visto que no passado muitas áreas em condições parecidas foram inadequadamente loteadas, e que hoje se tem conhecimento de que não deveriam, faz-se necessária a normatização de tudo isso. Defende que deve-se analisar melhor cada ponto e regulamentar a partir de agora como o município vai promover o seu desenvolvimento. Para tanto, a área em discussão, apesar do estado adiantado do processo, não deveria ser imediatamente loteada, mesmo que outras tantas, em condições parecidas, tenham sido. Robert Hickson afirma que se preocupa em pedir, conforme parecer, novos estudos para a área, visto que há risco de se indeferir novamente o projeto. Maria Glória deixa claro que o técnico do IAP solicitou o parecer do CMMA por que este órgão estava sendo questionado quanto às suas ações, e salienta que as licenças do IAP sempre são dadas somente após anuência da Prefeitura. Robert Hickson propôs votação para verificar se os demais conselheiros concordam com os pareceres dados pela CTRH. José Cella sugeriu que o município avalie, já no momento da anuência, as condições do solo. Maria Glória recomendou que a SMMA observe outros condicionantes, bem como o entorno das áreas em que se solicitar anuência, antes que esta seja concedida. Todos os conselheiros, por unanimidade, aprovaram os indeferimentos acima citados, além da solicitação de um estudo específico na área do loteamento Nova Estância, com acompanhamento de técnicos, e que este estudo sirva de parâmetro para a elaboração de um novo plano de uso e ocupação do solo em áreas úmidas na área urbana do Município de Toledo. 5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS NO BAIRRO SANTA MARIA PELA PUC COM RELAÇÃO À ARBORIZAÇÃO; 6. INFORMAÇÃO SOBRE REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE O DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DIRETOR; 7. INFORMAÇÃO DOS MEMBROS DO CMMA SOBRE A SUA PARTICIPAÇÃO NO TREINAMENTO OCORRIDO NO SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL SINDUSCON; 8. INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE MEMBROS DO CMMA NO ENCONTRO DE LIDERANÇAS OCORRIDO EM FRANCISCO BELTRÃO; Em função do adiantamento da hora, os pontos de 5 a 8 serão discutidos na próxima reunião. 9. PALAVRA FRANCA; 10. ENCERRAMENTO; O presidente Robert Hickson agradeceu a presença e assiduidade de cada um dos conselheiros e encerrou a reunião. 11. LEITURA, APROVAÇÃO E ASSINATURA DA ATA.